Tomando decisões bíblicas.

Templo Batista Bíblico de São José dos Campos - EBD

Pr Paulo Henrique Tavares – 2018

Introdução:

A – O tema central da aula:

Tomar decisões na vida em congruência aos princípios bíblicos e cristãos.

B – Objetivos Gerais:

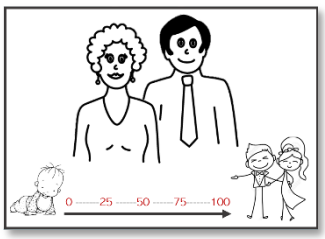
I – Explanar a realidade da vida adulta e a necessidade de tomar decisões.
II – Ilustrar meios reais onde devemos tomar decisões bíblicas.
III – Explicar textos bíblicos comumente utilizados para a temática.
IV – Esclarecer lapsos, confusões e enganos sobre textos bíblicos e conceitos teológicos.
V – Oferecer apontamentos para que o cristão tome decisões consoante à Bíblia.

C – Captação do tema:

I – O que são decisões bíblicas?
II – Qual a relevância deste estudo para sua vida pessoal?
III – Quais perguntas você espera que devem ser respondidas nesse estudo?
IV – Quais tópicos ou temas você e espera que sejam abordados?
V – Quais textos bíblicos você espera que devem ser esclarecidos sobre este tema?

1 – Entendendo as decisões bíblicas.

A – A responsabilidade e o dilema da vida adulta.



Ao nascer, a responsabilidade de tomar decisões fica totalmente sobre os pais. À medida que o individuo vai crescendo, vai também adquirindo dos pais a responsabilidade de tomar decisões independentes. Isso é o que chamamos de mundo adulto, onde a totalidade do encargo de tomar decisões está sobre o próprio indivíduo.

Sobre todas as coisas que se deve treinar um filho para vida, a capacidade e a habilidade de tomar decisões bíblicas está além.

- **Pv 4.23**

ARA → *Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida.*
NVI → *Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.*
KJV → *Keep thy heart with all diligence; for out of it are the issues of life.*

Livre → <u>Com toda</u> <u>diligência</u> <u>guarde</u> <u>seu coração,</u> <u>porque são fundamentais para as questões da vida.</u>

Maior Máximo | *Cuidado Atenção* | *Manter Proteger* | *Alma Consciência* | *Responsabilidades e desafios naturais da vida.*

B – Quais são questões primaciais da vida que exigem decisões bíblicas?

Área da vida	Substantivos Afetados	Situação possível
Casamento	Quem casar/ quando casar/ como casar/ ...	
Família	Cônjuge/ filhos/ casa/ ...	
Igreja	Congregar/ Ministérios/ relacionamentos/ ...	
Sustento	Profissão/ trabalho/ ...	
Saúde	Cirurgia/ tratamentos/ ...	
Mudanças	Geográficas / trabalho/ igreja/ ...	
Investimentos	Tempo/ estudo/ dinheiro/ ...	
Alvos	Projetos/ lazer/ bens/ ...	
Outras...		

C – A Bíblia e o vínculo com as decisões da vida?

I – Desculpas para não usar a bíblia.

- A Bíblia é um livro de cultura antiga e não se aplica à atualidade.
- A Bíblia não tem respostas objetivas.
- Quais outras?

II – Solutos para se crer e aplicar a Bíblia às decisões.

- *Deus inspirou um texto – **2Pe 1.3-4***

  Deus se revelou por intermédio daqueles que, inspirado pelo Altíssimo compuseram os textos objetivando revela-lo. Os autores bíblicos não ofereceram um manual para a vida dando respostas à cada uma de nossas escolhas. A maior sabedoria que podemos obter para qualquer decisão na vida é o conhecimento de Deus.

- *Um texto que informa uma verdade a ser aplicada **– 2Tm 3.16-17.***

  Qualquer coisa que nos propomos a conhecer, se não alterar nossa maneira de viver, esse será um conhecimento inútil. O conhecimento de Deus é exclusivo para seus filhos e não intenciona criar regras para mudar o mundo, e sim mudar aquele que o conhecer. Por esta razão, o conhecimento de Deus deve ser aplicado, pois objetiva mudar o homem para viver no mundo criado como um autêntico filho de Deus.

D – Obstáculos preocupantes.

I - Usos errados das Escrituras no universo cristão.

a. Revelações adicionais.	• Visão profética. • Sonhos. • Visões.
b. Vigores adicionais.	• Orações eficientes. • Sentimentos.
c. Práticas adicionais.	• Campanhas sacrificiais. • Rituais e testes pragmáticos. • Circunstâncias e “síndrome de jogador”.

II – Crenças equivocadas.

a. Deus de preocupação exclusiva.	• Deus exclusivamente meu. • Deus está preocupado com meu café.
b. Bíblia como manual de circunstâncias.	• Um versículo sobre o que está acontecendo. • Situações comparadas com personagens bíblicos.
c. Deus enigmático no caminho do sucesso.	• Ver Deus no abstrato comparado aos meus objetivos. • Deus deixa “migalhas de pão” para encontrar a decisão.

2 – Nos bastidores da fé para se entender e tomar decisões bíblicas.

Com exceção daqueles que estão na fase infantil, todos, impreterivelmente devem e vão tomar decisões. Seremos submetidos a decisões maiores, que comprometem grandes áreas da vida e algumas vezes toda a vida e decisões menores, que afetam apenas o momento. Em todas elas, sendo um cristão, o desafio será faze-las de modo bíblico. Toda decisão ao ser tomada será resultante daquilo que o indivíduo crer ou nutrir como pressuposição a ser seguida.

A – A pergunta crucial: qual é a vontade de Deus?

Em muitos lugares e em várias ocasiões, em especial no ambiente entre os jovens cristãos, parece-me que a pergunta que mais incomoda diz respeito a descobrir a vontade de Deus. A pergunta relacionada a vontade de Deus para a vida carrega uma infinidade de preocupações que aparenta ser uma pergunta muito complexa e difícil de ser respondida.

I – Será essa uma pergunta adequada ao Cristão?

A pergunta sobre descobrir a vontade de Deus parece difícil de responder, complexa de explicar e impossível de comprovar, porque ela é infundada. Cristãos não deveriam perguntar qual é a vontade de Deus. Essa parece ser uma interrogação que um pagão faria aos seus deuses. Pense por um momento: será que Deus, que deu seu próprio filho para redimir os cristãos, omitiria sua vontade de nós?

a. Será Deus, um ilusionista?	Algumas das expressões na busca pela vontade de Deus, cria uma figura que descobrir a vontade do Soberano é como tentar desvendar um truque de um ilusionista. Como se Deus criasse regras que somente ele conhece, e nós ficamos como engados pelo que vemos, ansiosos tentando encontrar o segredo para desvendar o mistério.

b. Será Deus, um Pirata escondendo um tesouro?	Quando um cristão afirma que deseja descobrir a vontade de Deus, ele comunica que haverá um dia, um momento sublime que encontrará algo que Deus estava escondendo dele, que um belo dia, com muita sorte encontrou o segredo para este tesouro.
c. Será Deus, um organizador de desafios?	Não raramente ouvimos “estou orando para descobrir a vontade de Deus para minha vida”. A figura aparenta como se Deus tivesse guardado a sua vontade para o indivíduo, depois tornou a descoberta o mais difícil possível para testar ou para que aquele que a alcançar possa valoriza-la como um troféu.

II – Os indícios acima não se adequam às Escrituras.

As figuras conclusivas e conotativas demonstradas não condizem com a personalidade de Deus e não correspondem ao relacionamento entre o Criador e o homem redimido.

a. O homem é exíguo diante de Deus.	• Rm 3.10 – Não é justo. • Sl 8.4 – Homem mortal. • Jó 25.6 – Verme.
b. Deus é inalcançável diante do homem.	• Sl 8.1 – Maior que os céus. • 1Cr 29.11 – Imensurável. • Is 6.5 – Altíssimo.

III – Deus e a revelação da sua vontade.

Embora não ache adequado a ideia de buscar a vontade de Deus e acredite que está na hora dos cristãos reverem esta expressão intencional, Deus tem um plano comunicado para a humanidade de forma geral e para seu povo redimido, mas seu plano e vontade é revelado e explicitado.

a. O que Deus quer para minha vida?	• 1Jo 2.1 – Que você nunca peque. • Dt 6.5 – O ame acima de todas as coisas. • 1Co 10.21 – Faça tudo para a sua glória.
b. Qual o plano de Deus para o homem?	• 2Pe 1.3-4 – 66 textos revelados. • Dt 29.29 – O restante diz respeito somente a Ele. • Dn 4.35 – Não podemos interferir.

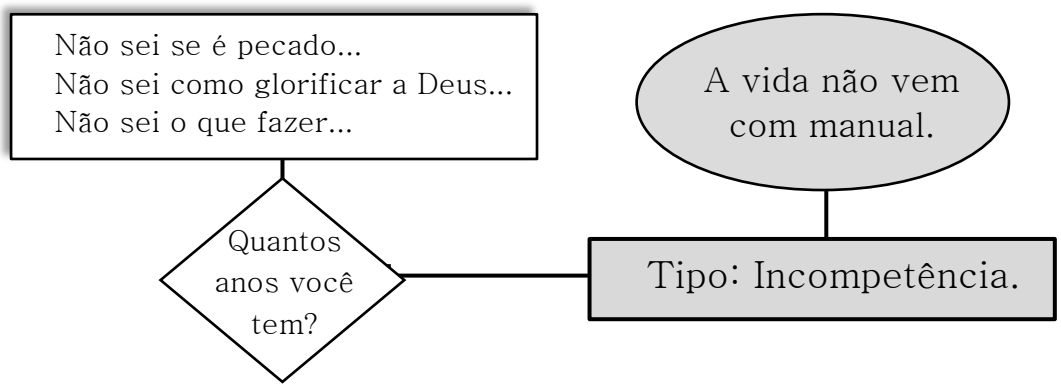
IV – O que fazer?

Se a vontade de Deus é que eu nunca peque, o ame acima de todas as coisas e faça tudo para glória dele, então...

a. Não pecar.	• Obediência à Revelação.
b. Amar acima de tudo.	• Inclinado mais à Ele que qualquer outra coisa.
c. Glória ao seu nome.	• Tudo para méritos de Deus.

E quanto a minha vida em outras áreas, o que fazer? Faça o que você quiser. O mundo é seu, explore-o, escolha, decida, modifique-o, ande por onde quiser, faça o que quiser, porém sem se esquecer que a sua vida é uma jornada em direção a Deus, e dela prestará contas a Ele – Ec 12.14.

V – O homem e a incompetência de viver a vontade de Deus.



B – O labor requerido nas circunstâncias que exigem decisões.

Em todas as circunstâncias que exigem decisões, teremos conflitos emocionais que exigirão também maturidade para lidar com os fatores decorrentes. Nestas ocasiões, nossa humanidade limitada é revelada, pois nos deparamos com as incertezas.

I – O Desconhecido – Ec 9.1.

Aquilo que desconhecemos pode trazer uma sensação de insegurança. Somente Deus é onisciente e está acima de todas as coisas, já os homens são limitados e estão sujeitos a todas as coisas.

II – Os riscos – Mt 6.34.

Por estarmos sujeitos a todas as coisas, estamos sujeitos também à perdas, infortúnios e dias maus. Nossas decisões não trazem segurança consistente sobre o que possuímos ou somos hoje.

III – Perdas – Fp 4.12-13.

Algumas de nossas decisões na vida trarão inevitavelmente perdas em algumas áreas da vida. Nem sempre será possível fazer o que é certo, tomar decisões bíblicas e evitar ter que deixar algumas coisas.

C – As decisões e as circunstâncias reveladoras.

Há muitas situações que poderiam descrever o ato de tomar decisões, mas elas são singulares, não havendo uma igual a outra. O raciocinar sobre todas elas nos ajudam a criar uma taxionomia que resume seus principais fatores, efeitos e similaridades, assim como os fatores que elas revelam sobre nós.

I – Diferentes circunstâncias que exigem decisões.

- *Decisões sobre circunstâncias atribuíveis.*

  São decisões em ocasiões na vida que proporcionam mudanças, porém acrescentadas à realidade existente. Uma qualidade ou atributo é alterado para algo melhor. O efeito do desconhecido surge apenas no aspecto emocional, não havendo riscos em outras áreas ou algo de grande importância a ser negado.

a. Mudar de emprego.	• Aumento de salário. • Melhor colocação no mercado.
b. Mudar de casa.	• De casa para apartamento. • Outro bairro.
c. Mudar de hábitos.	• Praticar um esporte. • Fazer um curso.

- *Decisões sobre circunstâncias prescindíveis.*

  Algumas circunstâncias poderão exigir decisões em que não poderá manter algo da mesma forma, terá que eliminar voluntariamente algumas coisas. Nesse caso, o efeito não será apenas emocional, mas também envolve a necessidade de calcular corretamente o que deixar.

a. Queda financeira.	• Diminuir orçamento. • Mudar de atividade. • Vender bens.
b. Doença.	• Mudar atividades. • Possibilidades de tratamentos. • Abandonar alvos.

- *Decisões sobre circunstâncias irremissíveis.*

  Algumas circunstâncias na vida exigirão decisões resolutivas. Uma fatalidade inevitável ocorre trazendo consequências levando a dilemas: O que fazer? Como solucionar? Como resolver? Como consertar? Etc.

a. Perda do emprego.	• Sustento. • Dividas.
b. Morte de alguém próximo.	• Novas diretrizes. • Responsabilidades deixadas.

II – Decisões que demandam escolhas e seus efeitos reveladores.

É natural que, quando as circunstâncias em que demandam decisões chegam, se busque imediatamente por possibilidades resolutivas. Quanto maior o número de possibilidades, maior será também os efeitos, e sucessivamente alguma crença será revelada.

- **Possibilidades de escolhas.**

a. Nenhuma opção.	Situação catastrófica. O envolvido não sabe o que fazer e o que buscar.
b. Uma opção.	Situação imperativa. O envolvido não tem escolha.
c. Duas opções.	Situação comparativa. O envolvido é levado a calcular a melhor possibilidade.
d. Múltiplas opções.	Situação contabilística. O envolvido necessita de compreensão global.

- **Efeitos emocionais.**

a. Desespero.	Situação imperativa, o envolvido não tem escolha.
b. Revolta.	Situação imperativa, o envolvido não tem escolha.
c. Medo / Ansiedade.	Situação comparativa, o envolvido é levado a calcular a melhor possibilidade.
d. Angústia.	Situação contabilística, o envolvido necessita de compreensão global.

- **Crença revelada.**

a. Crença preguiçosa.	Se há uma opção, o individuo é levado a pensar que não há nada a ser feito.
b. Crença orgulhosa.	Se há apenas uma opção, o individuo é levado a questionar a justiça da circunstância.
c. Crença materialista.	Se há duas opções, o indivíduo é levado a questionar seu amor pelo que não quer perder.
d. Crença imatura.	Se há muitas opções, o individuo é levado a pensar sobre o vazio da pergunta generalizada.

- **Perguntas relutantes.**

a. Quem fará por mim.	Essa sensação não verbalizada denota o desejo de não se movimentar.
b. Por que, eu?	Esse sentimento induz ao desejo revoltante de procurar culpa externa.
c. Como não perder?	Sentimento significando a dureza de ter que deixar algo que tornou parte natural do ser.
d. E agora?	Essa sensação quer dizer que não houve preparo ou não princípios norteadores na vida.

- **Quadro resumo.**

Possibilidades	Efeitos Emocionais	Crenças reveladas	Perguntas relutantes
Nenhuma opção	Desespero	Preguiçosa	Quem fará por mim?
Uma opção	Revolta	Orgulhosa	Por que, eu?
Duas opções	Medo/ ansiedade	Materialista	Como não perder?
Múltiplas opções	Angustia	Imatura	E agora?

3 – Conceitos conclusivos sobre tomar decisões bíblicas.

Utilizando como suporte o que foi tratado nas duas últimas aulas, nesta etapa final podemos concluir resumindo alguns conceitos para que se proporcione as últimas considerações e respostas a possíveis perguntas.

A – Conceitos para crer.

I – Expressões sobre a vontade de Deus.

- **Expressões bíblicas.**

a. Vontade de Deus – Sua lei – Obediência.	Em alguns textos bíblicos podemos conceber a ideia de que a expressão vontade de Deus refere-se à sua Lei, que profere o seu interesse de que os seus filhos obedeçam – Sl 40.7-8.
b. Anúncio profético – seus feitos – temor.	Em alguns textos bíblicos conhecemos algumas revelações de feitos que Deus fez ou faria sobre seus interesses na criação. O objetivo neste caso, não era de expressar desejos, mas revelar seu atributo, para que os homens o temessem – Is 40.9-10.
c. Esperado – santidade.	A vontade de Deus é também usada para incentivar os homens a obediência e a santidade. Neste sentido, o incentivo é levar os homens a viverem de modo agradável à Deus – Ef 5.17.

- **Expressões teológicas.**

Para tentar facilitar o entendimento da vontade de Deus, se cunhou no ambiente teológico algumas expressões:

a. Vontade soberana e vontade permitida.	Se usa esta expressão para tentar diferenciar os feitos de Deus como decreto, e os demais acontecimentos na vida do homem, como sendo permissão de Deus. Sobre estes termos, creio que, embora sejam bem-intencionados, não expressam a realidade bíblica, pois tudo que acontece é vontade soberana.
b. Vontade decretiva.	Diz respeito aos decretos de Deus em que o homem não pode mudar, acontece por um decreto. Como por exemplo, a crucificação.
c. Vontade preceptiva.	Esta expressão nos livros de teologia refere-se aos preceitos e princípios que cabem ao homem a aplicação. Como por exemplo, não matar, não roubar, etc.

- **Expressões populares.**

Apesar das expressões bíblicas e teológicas, no "mundo" evangélico, seja ele carismático ou conservador, várias expressões são utilizadas e que remetem a crenças.

a. Expressão exclusividade	Orando para descobrir a vontade de Deus... Deus falou no meu coração... Percebi de Deus...
b. Expressão positivismo	Deus vai abrir uma porta... Deus tem algo melhor... Deus tem um plano maravilhoso... Deus quer te ensinar algo... Se fosse a vontade de Deus teria dado certo...

II – Escondido no desejo de descobrir a vontade particular de Deus.

Embora foram listadas na segunda aula várias crenças na busca pela vontade de Deus particular, podemos resumir que, o desejo de que Deus revele um caminho pessoal para tomarmos decisões objetivas revela insegurança e imaturidade.

- **Insegurança – Mt 6.34.**

Todos os homens buscam na religião, nos dogmas populares uma maneira de saber o futuro. A busca é simplesmente por segurança, tentar eliminar o desconhecido. Certamente esta ansiedade não convém aos santos.

- **Imaturidade – Ef 5.17.**

  Se um garoto de 5 anos de idade perguntar aos pais o que ele deve fazer, consideraremos algo normal, pois é imaturo e com o aprendizado irá amadurecer, mas a conclusão não será diferente se a pergunta for de um adulto. Quando cristãos adultos desejam saber uma revelação para ter segurança na vida em suas decisões, estão cultivando imaturidade.

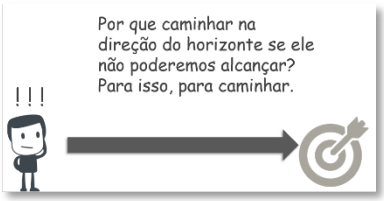
III – Expressões realísticas da vontade de Deus.

A vontade de Deus são os decretos que podem ser conhecidos do homem, e estes são os mesmo para todos em qualquer geração. Deus não revelará o dia a dia a nós, não será ele nosso "guru" especial para que evitemos os erros.

Com esta conclusão, note que:

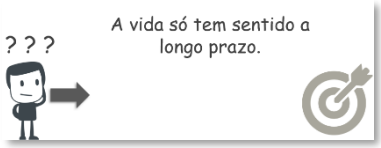
- **Deus mostra o alvo - a direção – Fp 3.13-14.**

  Os preceitos de Deus, bem como a revelação de nosso proposito de vida é tudo que precisamos saber para viver na vontade de Deus.



- **Deus não dá o roteiro – Tg 4.14-15.**

  Deus não nos trata como iguais, somente ele sabe e controla todas as coisas. Viver em um mundo desconhecido é o que torna a vida uma aventura desafiadora e nos concluir que somos humanos.

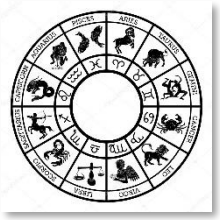


- **A realidade da descoberta.**

  Algumas vezes gostaríamos que a estrada que nos leva cada decisão fosse uma direção assertiva, no entanto a realidade é que mesmo sabendo o alvo, alcança-lo depende de grande esforço e sabedoria.

B – Conceitos para negar – As muitas teologias nos fazem delirar.

Dentre tantas formas já discutidas sobre o que não devemos fazer, segue uma lista:



I – Teologia mitológica.

- Provocar o divino.
- Jejum para provocar a revelação de Deus.
- Voz do "além".
- Profetismo.
- Materialização de Deus, Jesus, anjo, etc.

II – Teologia ocultista.

- Desvendar o oculto.
- Leitura mágica da Bíblia.
- Sessões ritualísticas – "onde estiverem 2 ou 3...".
- Campanhas pragmáticas.
- Objetos, amuletos, etc.

III – Teologia sensitiva.

- Sentir no coração.
- Paz interior.
- Mensagem nas entrelinhas
- Pessoas e circunstâncias revelando...

IV – Teologia da consciência amiga.

- Conselho de amigos selecionados.
- Já fiz de tudo (ilógico).
- Tenho agradado a Deus (Eu mereço).

V – Teologia da oração operativa.

- Oração poderosa, que provoca ou alcança o divino.
- Oração chave mística – abre portas – forte.
- Oração antena – espírito de oração para sentir a Deus.
- Oração monetária – muito oração, maior valor.

VI – Teologia da interpretação espiritualista.

- Deus satisfará os desejos do coração... Sl 37.4
- Deus tudo fará... Sl 37.5
- Nos dará todas as coisas... Rm 8.32
- Deus nos dá força para fazermos qualquer coisa... Fp 4.13

C – Conceitos para seguir.

Viver é correr riscos, isso prova que somos humanos. Não devemos ter medo de decisões e de seus resultados, a vida é feita de experimentos. Necessitamos de sabedoria para não errar, mas há sabedoria que vem com os erros. Abaixo, seguem algumas diretrizes para um cristão tomar decisões.

I – Respeitar as Escrituras.

A Bíblia não foi inspirada para te dar segurança na vida, mas para conhecer e adorar a Deus. Interpretar a Bíblia corretamente, sem força-la à situação na vida, o levará a ter conhecimento genuíno de Deus, e então poderá ouvi-lo.

- **Conhecer as leis.**

  Quando conhecemos os preceitos de Deus, fica mais fácil perguntar: O que quero fazer, fere alguma lei de Deus?

  Se um filho que deseja deixar a faculdade, perguntar ao seu pai: Pai, o senhor quer que eu trabalhe? E o pai responder sim, consequentemente ele deixar a faculdade para arrumar um emprego não estará obedecendo a palavra do pai.

- **Nunca perguntar.**

  Para respeitar a Bíblia, nunca devemos perguntar a ele sobre situações momentâneas ou ir até as Escrituras para tentar encontrar uma resposta para a decisão.

II – Considerar os preceitos de Deus nas decisões.

Quando tiver que tomar decisões será necessário ter sabedoria. A primeira questão a ser levada em conta é se não contraria algum principio claro nas Escrituras.

III – Desejo guiado pela virtude.

Em qualquer decisão, dois desejos paralelos existem, melhorar e proteger. Necessariamente eles não são pecaminosos, mas podem se tornar. Para que eles sejam direcionados corretamente, perguntamos a que fim leva. A virtude é o caráter envolvido que deve ter maior valor concernente aos desejos.

IV – Evitar decisões que levem a distanciar de Deus.

Outro fator a ser considerado são as questões que envolvem o afastamento ou aproximação das coisas de Deus. Um cristão não deveria tomar nenhuma decisão que o afastasse das coisas santas.